

**AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES  
COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL LOCALIZADA  
NO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**Arts contribution to education of students with disabilities in a city public school located  
in the south part of Espírito Santo state**

**Sandra Canal<sup>1</sup>, Helenilze Espíndula Rossi Coser Zandoni<sup>2</sup>, Agnes Lang<sup>n</sup>**

<sup>1</sup>Docente, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Sociedade, Centro Universitário FAVENI (UniFAVENI).  
Rua do Rosário 313, Macedo, Guarulhos - SP, [sandra.canal@unifaveni.com.br](mailto:sandra.canal@unifaveni.com.br)

<sup>2</sup>Docente, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Sociedade, Centro Universitário FAVENI (UniFAVENI).  
Rua do Rosário 313, Macedo, Guarulhos - SP, [helenilze@unifaveni.com.br](mailto:helenilze@unifaveni.com.br)

<sup>n</sup>Coordenadora, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Sociedade, Centro Universitário FAVENI  
(UniFAVENI). Rua do Rosário 313, Macedo, Guarulhos - SP, [agnes@unifaveni.com.br](mailto:agnes@unifaveni.com.br)

## INTRODUÇÃO

É sabido que a inclusão escolar é um processo complexo, que permeia todos os setores da escola e seus agentes educacionais. Atualmente, este processo ainda está em construção, sendo percebido como “[...] um desafio para as escolas brasileiras, pois o direito educacional não se restringe apenas ao acesso consolidado na matrícula [...] se refere à participação e efetiva apropriação de conhecimento” (GALVANI; MENDES, 2018, p. 147). Ou seja, não importa somente que os estudantes estejam matriculados, mas que lhes seja possível participar o mais democraticamente dos espaços em que estão inseridos de maneira legítima, garantindo seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Amaral (2003, p. 12), afirma que “[...] incluir é fazer parte, é compreender, é ser compreendido.” Nesse viés, ensinar é uma tarefa complexa, e quando o docente se propõe a ensinar os estudantes com deficiência, essa responsabilidade torna-se mais árdua.

De acordo com Ribeiro e André (2020, p. 210) o ambiente escolar é o lugar adequado para “[...] o processo de ensino aprendizagem sistematizado [...]”, visto que é preciso oportunizar acesso a um currículo básico, com adequações de acordo com as especificidades de cada sujeito. Esta concepção é corroborada por Santos, Santiago e Melo (2015, p. 109), para quem “O processo de inclusão em educação está fortemente vinculado à participação, que significa aprender junto com os outros, ampliando experiências e, sobretudo, exercendo a capacidade de decisão e progressiva autonomia.”

Visto desta maneira, a inclusão possibilita uma reorganização no ambiente escolar, pois engloba desde a acessibilidade até a prática pedagógica. O processo inclusivo perpassa tanto o currículo quanto a classe; envolve tanto os elementos concretos quanto os subjetivos. Mantoan (2006, p. 19) ressalta que “[...] a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.” (MANTOAN, 2006, p. 19)

Desse modo, este estudo trata da importância da arte no desenvolvimento dos estudantes que frequentam o Atendimento Educacional Especializado - AEE, apresentando como objetivo valorizar as habilidades e incentivar a criatividade, além de abordar a compreensão do processo de reaproveitamento de materiais diversificados, propiciando aos estudantes com deficiência as mesmas oportunidades que os demais estudantes. Da mesma forma, busca considerar suas capacidades e respeitar suas especificidades, uma vez que a inclusão rompe as barreiras existentes e abre caminhos para uma nova visão que possibilita dar lugar à dessemelhança.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa fazem parte do grupo que frequenta o AEE no contraturno, sendo composto por 06 (seis) estudantes com deficiência, com idade entre 11 (onze) a 17 (dezesete) anos, matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental em escola pública municipal localizada no sul do estado do Espírito Santo.

Escolheu-se a pesquisa qualitativa, que “[...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa.” (CHIZZOTTI, 2003, P. 221) No que se refere à metodologia, foi priorizado o estudo de caso, que permite compreender uma realidade complexa com uma multiplicidade de dimensões (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Para colaborar no processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência, optou-se por trabalhar com a arte, uma vez que é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois ela incorpora sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo.

Vygotsky (1991, p. 55), enfatiza que “[...] o aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas.” Desta forma, percebe-se que aprender é um processo contínuo dentro do desenvolvimento que estimula as habilidades e as competências presentes nos sujeitos, permitindo o desenvolvimento do processo criativo.

O grupo apresentou contentamento para manipular equipamentos e criar algo que pudesse dar visibilidade para as suas capacidades e potencialidades. Conforme pontua Klausen (2013, p. 11), “[...] a arte, desenvolvida através de materiais e técnicas, ajuda os alunos a trabalhar sua subjetividade inserindo-se em seu meio cultural, possibilitando desenvolver suas capacidades perceptivas”. E nesse intróito, foi compartilhado com os estudantes a sugestão de desenvolver o Projeto “**Construindo Arte**” o que, de imediato, foi aceito pelo grupo.

Para a idealização do mesmo, utilizaram-se equipamentos em desuso/com defeito que não podiam ser consertados tais como: computador, máquina fotográfica, impressora, DVDs, entre outros. Foi percebida a necessidade de adquirir outros itens como, por exemplo, parafusos, vergalhões, ferraduras, uma vez que, por meio do contato com esses objetos, os estudantes fortaleceram habilidades de raciocínio lógico e criatividade. Da mesma forma, o modo de condução das atividades facilitou tanto a exploração livre quanto o protagonismo dos estudantes.

Nesse seguimento, realizou-se a desmontagem dos aparelhos e a consequente seleção das peças que provavelmente seriam usadas, e os demais materiais foram descartados para reciclagem. Após essa etapa, foram realizadas pesquisas em espaço virtual para buscar o que já havia sido construído por diferentes artistas com materiais dessa natureza e os seus processos de execução para, dessa maneira, auxiliar os estudantes a “criar ou recriar” suas peças.

Conforme sinaliza Barbosa; Gonçalo; Ferreira (2022, p.02) “[...]no trabalho com arte o indivíduo pode utilizar e aperfeiçoar o desenvolvimento da percepção, raciocínio, imaginação, observação, senso crítico e afetivo”. Nesse percurso, cada estudante selecionou o que seria

reproduzido e/ou construído utilizando os materiais dispostos. Nessa etapa surgiram diversas obras, cada qual com seu valor pessoal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecimento e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano (BARBOSA, 2008, p. 100).

Percebe-se que a participação efetiva dos estudantes nesse projeto e o seu envolvimento em todas as etapas de elaboração dos trabalhos, trouxe crescimento para toda a comunidade escolar. Em primeiro lugar para os próprios alunos, que perceberam-se capazes de executar projetos de sua própria autoria e sentiram-se orgulhosos da sua obra finalizada, potencializando a percepção de suas habilidades.

Posteriormente, ao final da etapa de construção das obras, as mesmas, ao serem apresentadas na Festa da Primavera da escola, para os demais alunos, seus familiares e todos os funcionários trouxe resultados extremamente positivos, considerando a visibilidade alcançada pelo público da Educação Especial que aconteceu de maneira completamente diferenciada e espontânea.

Antes vistos como indivíduos incapazes em diversos aspectos, a partir deste momento perceberam-se e foram notados como atores de sua própria história, conforme Luz (2018, p. 63) evidencia, “[...] a Educação Especial se concretiza como: o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência”. Passando a ser reconhecidos e valorizados como pessoas capazes, pois todos ficaram admirados com seus trabalhos e até interessados em adquirir o que foi feito. Além disso, após a apresentação houve a procura de alguns pais de alunos típicos para a inserção de seus filhos no AEE. Os demais alunos também se interessaram em participar desse projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, com o projeto **Construindo Arte**, os estudantes tiveram a oportunidade de sentir sua própria potência em desenvolver e aprofundar habilidades cognitivas, demonstrando que antes da deficiência há indivíduos capazes, pensantes e criativos. Nesse viés, ressalta-se que uma escola inclusiva é aquela que oferece aos estudantes, sejam eles pessoas com deficiência ou não, um ensino propício para todos, em que cada sujeito pode aprender, aprofundar e construir novas habilidades diariamente.

Constata-se que, após a apresentação do processo de elaboração dos trabalhos dos alunos, a exposição das peças na Festa da Primavera e a consequente mudança de perspectiva de todos para com os mesmos, finalmente percebeu-se que cada pessoa possui habilidades diferenciadas umas das outras e que precisam ser respeitadas nas suas especificidades.

Aproveitando essa sensibilização no olhar por parte dos professores, propõe-se perceber se, no futuro, haverá a sua permanência e consequente modificação na maneira de trabalhar com os alunos com deficiência.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Daniela Patti do. Paradigmas da inclusão: uma introdução. In: SOBRINHO, F. P. N. (Org.). **Inclusão educacional: pesquisa e interfaces**. Rio de Janeiro: Livres Expressão, 2003.

BARBOSA, A. do C.; GONÇALO, CV de S.; FERREIRA, L.M. A arte na escola e sua importância no processo de inclusão de pessoas com deficiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 8. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30970>. Acesso em: 24 set. 2022.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. 2003, 221-236. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416210>. Acessado: 23 set. 2022.

GALVANI, Márcia Duarte; MENDES, Melina Thaís da Silva. Letramento para estudantes com deficiência intelectual. In: GONÇALVES, Adriana Garcia; CIA, Fabiana; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez. **Letramento para o estudante com deficiência**. São Carlos: EDUFSCar, 2018, pp. 139-159. Disponível em:  
[https://www.cleesp.ufscar.br/arquivos/Ledef\\_Letramento\\_eBook.pdf#page=140](https://www.cleesp.ufscar.br/arquivos/Ledef_Letramento_eBook.pdf#page=140). Acesso em: 20 set. 2022.

KLAUSEN, Adriana Paula Nunes Siqueira. **O ensino de artes: Algumas possibilidades na aprendizagem da arte em alunos com necessidades educativas especiais**. 2013. 62 f. Licenciatura (Artes Visuais) do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

LUZ, Katariny Labore da. **Os caminhos da política de acessibilidade da UFG como afirmação dos direitos da pessoa com deficiência**. 2018. 172 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marly. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa. **Igualdade e diferença na escola: como andar no fio da navalha**. In: ARANTES, V. A. (Org.). **Inclusão escolar**. São Paulo, Summus, 2006.

RIBEIRO, A. L.; ANDRÉ, B. P. Uma construção histórica e legal sobre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva. In: PURIFICAÇÃO, M. M.; PESSOA, M. T. R. AMORIM, I. B. (Org.). **Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

SANTOS, M. P. dos; SANTIAGO, M. C.; MELO S. C. de. Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Políticas e Práticas Instituintes de Inclusão. **RevistAleph**, n. 23, p. 103-119, jul. 2015.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.